

OFICINA DE INTERVENÇÃO EM SEXUALIDADE GÊNERO E DIREITOS HUMANOS EM UMA ESCOLA TÉCNICA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Bárbara Breder Machado¹
Izabelle Varjolo Perelló²
Matheus Nogueira Baeza Gonzales³
Gabriel Malta Araújo⁴

Diversidade, Direitos Humanos, Gênero

Resumo

Introdução

O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Psicanálise Política Cultura e Estudos de Gênero no território de Campos dos Goytacazes no ano de 2023, junto a FAETEC - Escola técnica Estadual João Barcelos Martins. Foram desenvolvidas oficinas de intervenção sobre gênero, sexualidade e direitos humanos, junto aos alunos da escola técnica voltado para os cursos de eletrotécnica, eletromecânica, análises clínicas, enfermagem e administração.

A extensão universitária é um dos pilares mais importantes para a democratização do ensino superior no Brasil. É um braço da Universidade que capilariza suas ações contribuindo para a formação articulada ao compromisso social. Na medida em que propicia a imersão dos alunos de graduação, de forma protagônica, no território estimulando o contato com a complexidade da realidade do cenário de atuação profissional, ampliando a formação acadêmica para além da perspectiva conteudista e politizando assim o ensino.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Psicologia UFF Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional –ESR, Campos dos Goytacazes e coordenadora do Projeto de Extensão Psicanálise, Política Cultura e Estudos de Gênero. -LPPCEG

² Aluna do curso de Psicologia Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional –ESR, Campos dos Goytacazes e bolsista do Projeto de Extensão Psicanálise, Política Cultura e Estudos de Gênero. -LPPCEG

³ Aluno do curso de Psicologia Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional –ESR, Campos dos Goytacazes e ex- bolsista do Projeto de Extensão Psicanálise, Política Cultura e Estudos de Gênero. -LPPCEG

⁴ Psicólogo formado pela Universidade Federal Fluminense. Ex- bolsista e voluntário do Projeto de Extensão Psicanálise, Política Cultura e Estudos de Gênero. -LPPCEG

É neste horizonte de que o laboratório de Psicanálise, Política, Cultura e Estudos de Gênero (LPPCEG) nasce em 2016, com a percepção da importância do debate de gênero, sexualidade e direitos humanos na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. A partir com braço da extensão da UFF. Nesta via, entendemos que a educação superior só será democratizada se o acesso for garantido aqueles que estiveram historicamente alijados deste espaço. A saber, a classe trabalhadora, mulheres, pessoas negras, e lgbtqiapn+. E, para isso, é necessário fazer o enfrentamento das diversas opressões, que também se presentificam no campo acadêmico e escolar, bem como no território, a fim e que as Instituições de ensino, possam ser reconhecidas como campo de pertencimento e destino dessas populações. É neste ímpeto que as atividades do LPPCEG são construídas e em 2022 e 2023 tiveram como locus de ação a Escola Estadual – FAETEC.

Através da reivindicação de alunes sobre assédios e violência de gênero no cotidiano escolar e da orientação do MEC da efetivação do plano pedagógico que atenda o debate sobre o tema enquanto conteúdo das aulas, a coordenação de humanas demandou ao LPPCEG uma atividade de intervenção na escola.

É preciso situar que a escola é um dos espaços normativos no qual a socialização orientada pelo binarismo e dominação masculina produzem efeitos disciplinares sobre os corpos: Por isso, a intervenção no âmbito escolar é extremamente importante para produzir o enfrentamento da evasão escolar, fruto da violência de gênero, que produz efeitos nefastos na subjetivação de crianças e jovens. A fim de contribuir para a formação crítica tanto de profissionais de nível técnico, quanto dos alunes de psicologia, atentos ao debate dos direitos humanos e orientados pelo compromisso social.

Objetivos

Promoção de oficinas de intervenção com os jovens em formação do ensino médio e técnico FAETEC sobre sexualidade, gênero e direitos humanos;

Realização de palestra de capacitação para o corpo de trabalhadores da escola;

A fim de construir enfrentar a evasão escolar, efeito das violências que impactam diretamente na permanência de alunes que sucumbem ao experienciarem reificadamente diversas violências no âmbito escolar. Desde ameaças e agressões explícitas, até as mais “invisibilizadas”, como o uso errado do pronome, e a recusa em respeitar o uso nome social.

Descrição:

O entendimento de que o ambiente escolar reifica vetores estruturais de opressão é importante para a construção de uma educação crítica, capaz de fazer enfrentamento à misoginia, ao racismo e outros tipos de violência que também habitam o ambiente escolar, como o capacitismo. Richard Milskolci aponta para o fato de que a pretensa neutralidade na formação dos professores e da própria estrutura da escola consolida, como uma das principais vias de efetivação da cis*⁵heterossexualidade compulsória.

A escola é, portanto, um espaço contraditório onde os conflitos sociais estão postos em sua complexidade. E denunciam que a ordem sexual imputa uma disciplina e controle aos corpos, tendo como norte a cisheteronormatividade compulsória misógina que pune, persegue e silencia aqueles que resistem e escapam a norma imposta. Vemos na escola uma amostra atomizada do que localizamos no panorama global e nacional sobre a patologização da diversidade sexual.

Desenvolveu-se a 3 encontros semestrais durante o ano de 2023, com a realização de oficinas com atividades de dinâmica de grupo e debate posterior, onde os alunos do ensino médio e técnico tiveram a oportunidade de refletir sobre os principais aspectos da diversidade sexual, equidade de gênero e despatologização da diversidade sexual. Através de atividades e dinâmicas de grupos coordenadas pelos alunes extensionistas do curso de psicologia UFF/ESR. Atendeu-se 5 cursos, a saber, eletrotécnica, eletromecânica, análises clínicas, enfermagem e administração. A escolha das turmas deu-se através da indicação das professoras de sociologia da Instituição, que localizaram maior necessidade de debate sobre o tema, dado aos conflitos postos no âmbito da escola. E, além disso ofertou-se uma palestra de capacitação para os trabalhadores da escola acerca do tema.

Resultados

A realização das oficinas de intervenção para os alunos das escolas técnicas, teve como resultado a contribuição para a formação de alunos, futuros profissionais, críticos e atentos aos direitos humanos (e capazes de oferecer um atendimento/cuidado humanizado) na esfera do debate sobre sexualidade e gênero. Após as oficinas, foi possível recolher falas de alunos participantes que apontaram para uma maior abertura sobre o tema e a percepção da necessidade de uma formação crítica, a fim de romper com vetores conservadores, tanto de profissionais técnicos, no âmbito da escola, quanto dos próprios psicólogos em formação no curso de psicologia UFF Campos dos Goytacazes.

⁵ Em seu livro aprendizado pelas diferenças, Milskolci apresenta o argumento da heteronormatividade compulsória de Adrienne Rich de 1980. Em nosso trabalho acrescentamos a análise sobre o caráter compulsório da cisgeneridade através do importante trabalho de Paul Preciado “eu sou o Mostro que vos fala” (2019)

considerações finais

Entendemos ser fundamental a Universidade inserir-se neste cenário de debate. A fim de contribuir para a produção e manutenção de políticas públicas de proteção a este grupo em situação de vulnerabilidade. E para produção de discursos que desnaturalizem patologização da diversidade sexual, a fim de garantir o acesso e permanência das pessoas LGBTQIA+ no âmbito escolar.